

VIDA E MILAGRES



DO IR. RAUL DA MARTINICA

ANALECTA CARTUSIANA

Este livreto é gratuitamente distribuído em www.chartreux.org

ir. Dysmas, Prior da Chartreuse,

21 de fevereiro de 2024.

© Monastère de la Grande Chartreuse

Todos os direitos reservados para todos os países

*Ex annalibus domni Lucae, archeotes Majoris
Cartusiae :*

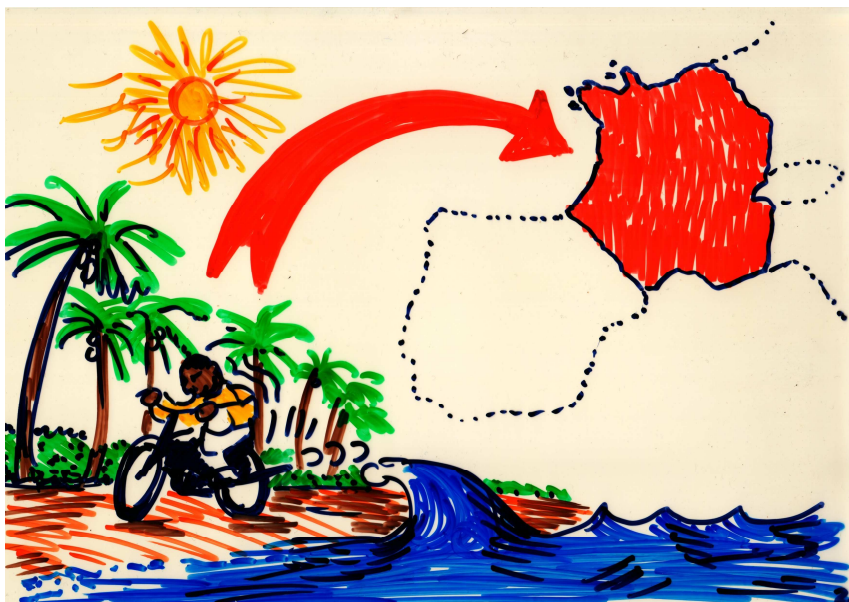
*Vita et miracula fratris
Radulphi donati*

*(Dos anais de Dom Luc, arquiviste da Grande Cartuxa :
Vida e milagres do Irmão Raoul, donato)*

*Transcrição fiel de um caderno manuscrito encontrado na cela
de Dom Luc quando do exercício de simulação de incêndio
em 3 de setembro de 2016.
Ad maiorem Dei gloriam.*

UMA COEDIÇÃO
Analecta Cartusiana – Grande Chartreuse
MMXVI

imprimi potest
fr. Dysmas
Prior Cartusiae



Por volta do fim do século XX vivia um pecador como todo mundo em uma pequena ilha denominada “Martinica”. Não nos é conhecida muita coisa dos primeiros anos de sua vida ou da história de seus ancestrais, nem se estes são de origem nobre, nem mesmo se abraçavam desde sempre a religião católica. Os únicos fatos dessa época que chegaram até nós são os seguintes: em sua juventude, este jovem homem adorava os prazeres do mundo e divertia-se nas boates à noite, conversava com as garotas e adorava as motos – em suma, era um rapaz bem normal. Seu nome era Raul.

Por circunstâncias misteriosas, a Providência o fez abandonar seu pequeno paraíso do Caribe para fazê-lo vir à França Metropolitana. Aí, tocado pela graça divina, abandonara as sombras fugazes do século para pôr-se em busca dos bens eternos e entrara para os cistercienses de estrita observância no mosteiro da Grande Trapa. O primeiro detalhe de sua vida nos é conhecido desse tempo.

Um dia, este valoroso irmão trabalhava nos campos com os outros. Estava quente e grossas gotas de suor perolavam sua fronte. De repente, percebera uma pessoa acima dele, a alguns metros de distância, envolto em uma nuvem luminosa. O homem que via portava um hábito branco que Raul não conhecia, cujo escapulário era ligado por faixas laterais. Este homem venerável de rosto doce lhe apontava para uma montanha longínqua e dirigindo-se a ele, disse-lhe: *“Raul, Raul, vá trabalhar na minha vinha, e torne-se meu filho...”* Ao ouvir suas palavras, Raul compreendeu repentinamente por iluminação sobrenatural que se tratava de São Bruno que o chamava a juntar-se ao mosteiro da Grande Cartuxa, e isto para consagrar-se a um silêncio e a uma solidão maiores ainda. Deixando sua enxada e seus irmãos, partiu para o maciço de Chartreuse e trocou o hábito de trapista pelo hábito cartuxo.



Desde sua vinda a nós, temos informações mais amplas sobre a vida extraordinária desse bom confrade, amado por todos. De fato, logo após a sua chegada, seus confrades se aperceberam que este novo noviço se destacava dos demais por sua virtude elevada. Mas o que é mais preocupante é que foi constatado que em sua vida se produziam fatos extraordinários da graça que são incomuns na chartreuse. Procuramos, desse modo, recolher os testemunhos dos seus confrades e de seus superiores para registrar a verdadeira história desta vida edificante na crônica da casa.



O primeiro milagre do irmão Raul – tão simples em comparação aos fatos notáveis que serão contados em seguida – data de semanas que se seguiram à sua tomada do hábito. Encontrava-se então no caminho do espaciamento quando ele viu um rapaz mal vestido e todo tatuado que demonstrava um comportamento bastante rude e parecia zombar dos monges que passavam perto dele. Um noviço viu então que irmão Raul se

recolhia em prece e ao momento de passar também ele ao lado deste homem, fitou-o com um olhar tenro e um grande sorriso. De seus olhos saíam raios de luz que invadiam o outro. Este, abalado, caiu imediatamente de joelhos, tomado pelo arrependimento. Lágrimas abundantes começaram a correr pelas suas bochechas. Entre os soluços que se escutava então, podia-se distinguir as palavras: *“Benditos sejam Jesus e Maria!”* e *“Irmão, reze por mim!”*

Um dia, alguém veio dizer-me na saída da recreação de domingo: *“Meu padre, você deveria anotar isso na crônica da casa : De fato, este novo irmão donato parece ser invisível. Quer seja junto aos Padres ou junto aos Irmãos, a gente nunca o vê... ele é invisível!”*. Eu então, surpreso pela fala deste irmão digno de confiança, retornei imediatamente para a cela para anotar, antes mesmo que o sino tocasse para as Vésperas. E desde então fiquei atento a ele: de fato, deve ser invisível, pois a gente não o vê.



Na imagem, à esquerda: visto junto aos padres. À direita: visto junto aos irmãos.

O próximo fato sobrenatural da vida do nosso virtuoso irmão se repetia regularmente. Parece que a prática que vamos descrever tenha começado desde sua entrada, mas é muito provável que o irmão já a praticasse há muito tempo. Na maioria dos dias, na verdade, e principalmente às sextas-feiras, por volta das 3 horas da tarde, podia-se ver este irmão se distanciar discretamente de sua obediência para ajoelhar-se diante de uma grande imagem de Jesus Misericordioso. Era a hora santa, e irmão Raul recitava o terço da Divina Misericórdia que Nosso Senhor inspirara à irmã Faustina. Muito frequentemente, segundo o que me disseram, via-se perto dele como em miniatura almas que, salvas dos sofrimentos do purgatório, subiam ao Céu, graças a sua oração...



Eu vi com meus próprios olhos e declaro sob juramento que um dia, enquanto este irmão recitava o terço, cresciam-lhe asas – seu aspecto tornou-se como de um anjo, trigueiro, mas anjo.

Não obstante, partilhando o rol comum de nossa natureza fraca, acontecia-lhe de cometer pequenos erros durante seu trabalho. Uma testemunha observou que um dia enquanto lavava a louça, a Santíssima Virgem lhe apareceu para repreendê-lo com candura e instruí-lo como melhor prestar seu serviço. Irmão Raul pediu imediatamente vênia, agradeceu à sua Mãe Celeste por sua solicitude e pôs-se a corrigir-se e a lavar as tigelas com mais cuidado e perfeição do que antes.



Nós coletamos o fato seguinte com o irmão Procurador, encarregado de acompanhar de vez em quando o trabalho do irmão Raul. Parece que a graça quis amoldar nosso irmão ao Senhor Jesus em sua solicitude para o bem, mesmo corporal, de seus discípulos. Aconteceu então que o irmão Raul se encontrava em um impasse bem desagradável: durante o Capítulo Geral, ele precisava fazer sessenta pequenos potes de mousse de chocolate, mas havia leite e pó para fazer não mais do que vinte ! O

Procurador nos conta que irmão Raul não se deixou inquietar. Em sua confiança habitual na Providência divina começou a esquentar os poucos litros de leite e a misturar o único sachê de pó que tinha. Murmurando orações que não se conseguia discernir, ele vertia em seguida a mistura nos potes... E vertia... e vertia... E sem saber como, até a última gota cada um dos sessenta potes foi preenchido. Foi somente aí que irmão Raul se deu conta da multiplicação milagrosa da mousse de chocolate ! Com a simplicidade habitual, levantou os olhos ao Céu e disse um “*Obrigado, Senhor !*” – como se fosse a coisa mais comum. Não obstante o Procurador estava perplexo e veio de imediato diretamente a mim para que esses fatos não fossem esquecidos depois.

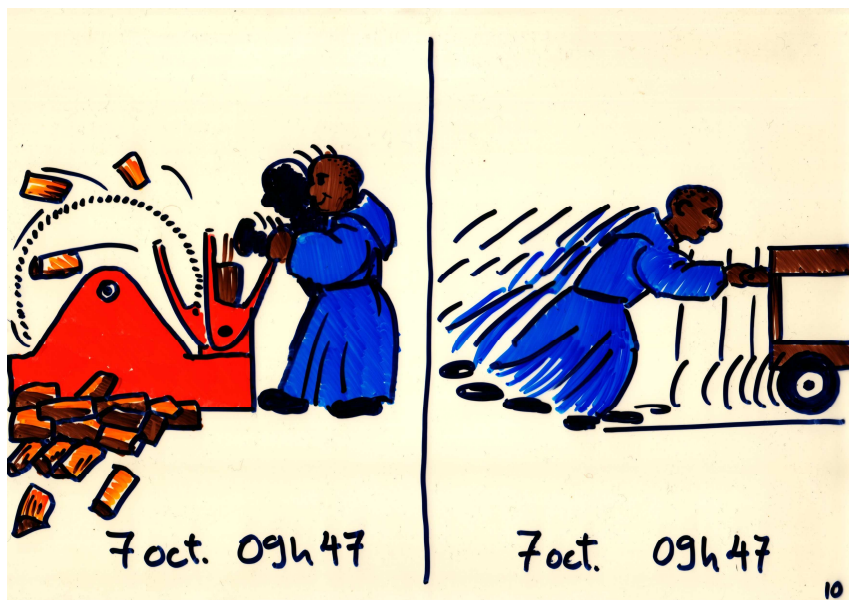


Irmão Raul era sempre calmo. Realizava seu serviço com atenção e recolhimento. Não obstante um dia houve um pequeno acidente : estava em cima da hora do serviço do claustro, ele não podia perder tempo, quando de repente uma roda do carrinho de

servir estourou, jogando tudo no chão. O pobre Raul, desolado, sentou-se no solo sem saber o que fazer, rezou a seu Anjo da guarda, e ao se levantar, todo surpreso, descobre tudo posto no lugar. Ele nunca pôde explicar para si mesmo, mas um velho irmão que passava pela outra extremidade do claustro nesse instante nos assegura ter visto não só uma, mas duas figuras brancas e transparentes colocarem tudo no lugar muito rapidamente. Este irmão acredita com total certeza que se tratava de seres sobrenaturais, mas ninguém pôde comprovar.



Mas passemos agora aos eventos ainda mais maravilhosos, atestados por testemunhas confiáveis.



Um dia em que todo o grupo de irmãos estava muito apressado porque havia muito trabalho por fazer, muito mais do que de costume, e não havia muitos irmãos disponíveis, irmão Raul foi notado exatamente na mesma hora em dois lugares diferentes. Uma testemunha o viu às 9h47 passar com seu carrinho no claustro, enquanto outra me assegurou tê-lo visto na mesma hora cortar madeira na serraria que se encontra a várias centenas de metros de distância. Não encontramos outra explicação senão admitir que se tratasse de um verdadeiro caso de bilocação, tal como se ouviu pela última vez na vida de Padre Pio para converter pecadores e assistir os agonizantes em seus últimos momentos na terra... Só podemos explicar isto pela ardente caridade que animava este irmão e que deve ter causado no Céu uma torrente de graças a fim de que pudesse satisfazer seu desejo de servir a seus confrades o tanto que pudesse.

Foi mais ou menos na mesma época que toda a comunidade testemunhou o seguinte incidente. Estávamos todos reunidos no santuário da igreja para receber a Santa Comunhão. Pouco depois de receber o Precioso Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, irmão Raul, para espanto geral, começou a subir do chão! Com um rosto transfigurado, pairou a uma altura de cerca de 30 cm do solo. Um dos irmãos, pois, correu à sacristia para procurar um metro e fez a medição da altura para verificar com a maior precisão o prodígio. Eu vi o Padre Mestre desesperado porque não sabia mais como reagir, e eu mesmo, aproveitei a ocasião para registrar por escrito o evento com a maior exatidão possível antes de transcrevê-lo nesta crônica. Depois de alguns instantes, o irmão recuperou os sentidos, voltou ao solo e regressou com a maior naturalidade a seu lugar no coro como se nada tivesse acontecido... Os outros, voltando a seus lugares, começaram a cantar em seguida a antífona da Comunhão, porém mal conseguiram tamanho era o espanto deles!



Por fim contaremos o fato mais íntimo que nos é conhecido da vida de oração do irmão Raul. O que se segue é encontrado minuciosamente analisado na “*Autobiografia*” de Santa Teresa de Ávila, mas nunca teríamos acreditado que isso pudesse acontecer também entre nós na Chartreuse... Em um domingo, dia do Senhor, em pleno inverno, ele foi visto passar pelos porões da casa com um prato de bananas que levava à dispensa. Sua oração e seu recolhimento habituais foram abruptamente interrompidos quando do Céu desceu uma flecha incandescente que entrou em seu peito, bem no lugar do coração que ardeu em fogo. Parece-nos óbvio, a partir da mais exigente teologia mística, que naquele dia o irmão Raul fora recompensado com o que chamamos de transverberação, graça que empurra as almas para os picos da união espiritual com Deus.



Além disso, notou-se que durante o resto do dia, irmão Raul usava apenas uma camiseta leve sob seu hábito de trabalho, tamanho o fogo que ardia dentro dele e aquecia seu corpo apesar

do dia de neve. Ardendo com amor divino, ele estava imerso na fornalha do Coração de Jesus e transportado de alegria em alegria.

Felizmente, repito, felizmente, este fato sublime e muito raro ocorreu na véspera da morte do venerável irmão Raul da Martinica, donato, porque é certo que se tivesse vivido mais teria sido a causa do décimo grande incêndio do mosteiro da Grande Cartuxa...

*

Aqui terminam infelizmente as notas de D. Luc Fauchon, arquivista. O último parágrafo sobre a transverberação data da véspera à sua própria partida para o Reino.

Só Deus sabe quais mistérios da vida do irmão Raul nos serão para sempre desconhecidos pois quem deveria tê-los escrito levou-os consigo para o Céu...

Rendemos graça, Rendemos graça !